

resumo setorial

11ª edição

12.jul.2021

SAÚDE | resumo setorial da pesquisa com empresários

IMPACTOS DA COVID-19 NOS PEQUENOS NEGÓCIOS

A 11ª edição da pesquisa “O Impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios” entrevistou, via web, 7.820 microempreendedores individuais e micro e pequenos empresários entre os dias 27 de maio e 1 de junho sobre os efeitos da crise nas suas empresas e sobre que medidas estão sendo tomadas para tentar mitigá-los. O erro amostral é de +/- 1% para um intervalo de confiança de 95%. A seguir, apresentamos os principais resultados para o segmento de saúde. Do total de respondentes, 220 são empresários do segmento.

27/mai a
1/jun



7.820
EMPRESÁRIOS



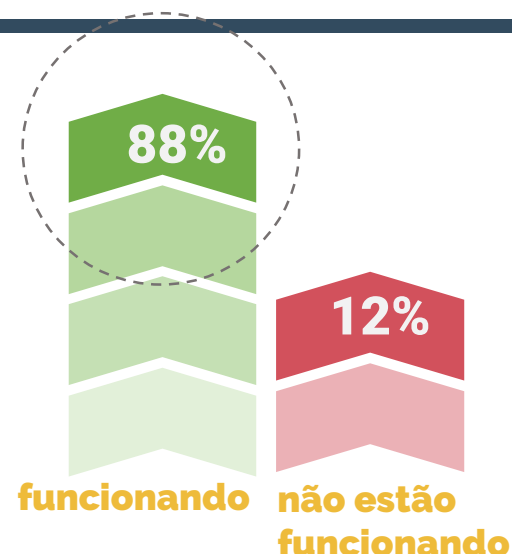
220
EMPRESÁRIOS DE
SAÚDE



26 UFs
E DISTRITO FEDERAL

1. OPERAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Desde o início da pandemia, em que boa parte dos empreendedores teve que interromper suas atividades, o número de empresas em funcionamento foi aumentando gradativamente. Em novembro, 93% das empresas do segmento estavam funcionando. Após a segunda onda da pandemia nos primeiros meses de 2021, 88% estavam de portas abertas em maio, mesmo com a circulação de pessoas mais restrita do que no fim de 2020.



Fonte: Pesquisa Sebrae – O impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios – 11ª edição. Coleta: 27 de maio a 1 de junho.

ESTÁ FUNCIONANDO NO MOMENTO?



93% em nov/2020

88% em mai/2021

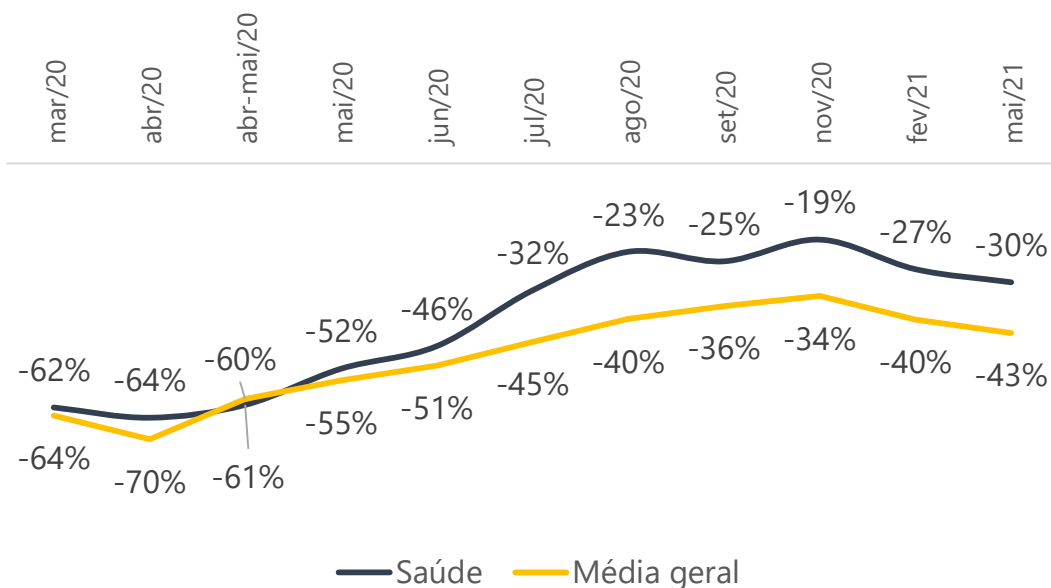
2. IMPACTO NAS VENDAS

A maior parte das empresas continua com faturamento em declínio. Na saúde, 71% das empresas informaram redução no faturamento em maio, 12% ficaram estáveis e 15% informaram aumento de faturamento.



Quase todos os segmentos tiveram interrupção no ciclo de recuperação em fevereiro. Agora em maio, houve uma divergência e alguns segmentos mantiveram-se em queda enquanto outros voltaram à recuperação. A Saúde manteve a tendência de queda, chegando a -30% o impacto no faturamento. Em comparação ao resto da economia, o segmento está melhor que a média geral, que foi de -43%. Uma efetiva retomada da recuperação dependerá do avanço da vacinação e do controle da pandemia nos próximos meses.

Faturamento mensal
(em comparação com um mês normal)



3. VENDAS ONLINE

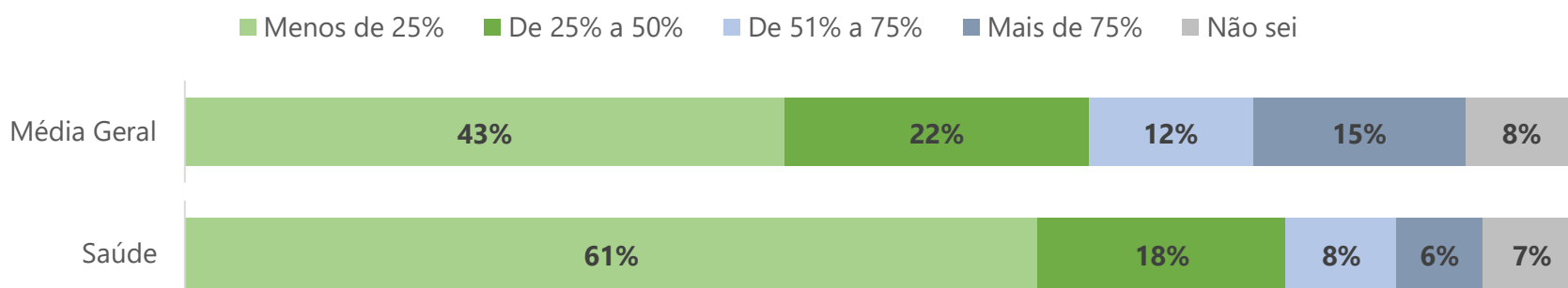


72%
REALIZAM VENDAS ONLINE

A quantidade de empresas que vende utilizando ferramentas digitais aumentou ao longo da pandemia, mas de maneira geral esse crescimento está estacionado. Na saúde, esse percentual saiu de 61% em novembro, para 64% em fevereiro e aumentou para 72% em maio.

Apesar do crescimento da utilização de ferramentas digitais, o percentual do faturamento proveniente das vendas por redes sociais, aplicativos e internet é bastante diferente entre os segmentos. A saúde, nesse ponto, está abaixo da média geral, com proporcionalmente menos empresas nas faixas em que as vendas online representam mais de 50% do faturamento.

Percentual do faturamento proveniente das vendas em redes sociais, aplicativos ou internet
(por exemplo, Whatsapp, Facebook, Instagram, etc.)



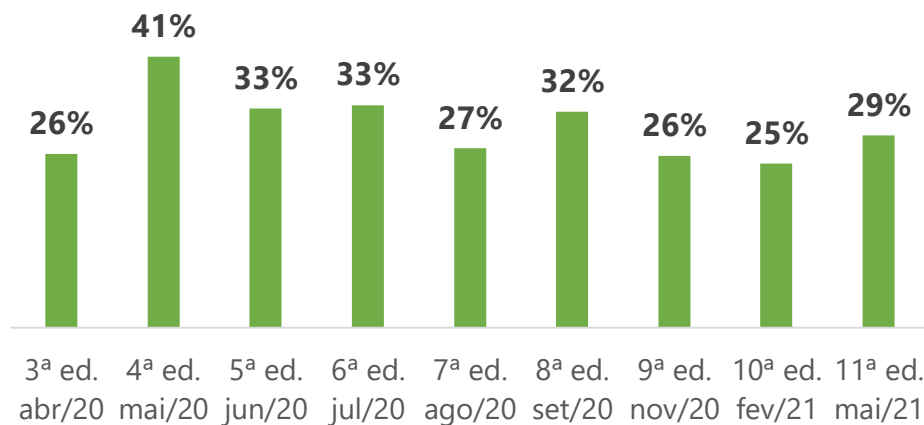
4. CRÉDITO



29%

têm dívidas ou empréstimos em atraso.

Percentual de empresas com dívidas/empréstimos em atraso



55%

tentaram acessar crédito, destes:



70%

tiveram êxito

27% não conseguiu e 3% está aguardando resposta.

5. PERSPECTIVAS

Empresários do segmento esperam que a situação econômica só volte ao normal em 19 meses. Para melhor captar o momento dos empreendedores e suas expectativas, perguntamos sobre qual a frase que melhor representava a fase de sua empresa. Entre os respondentes da saúde, 47% relataram ainda terem muita dificuldade de manterem seus negócios, 12% acham que o pior já passou, 32% acham que os desafios trouxeram mudanças positivas e 9% estão animados com as novas possibilidades.



47%

AINDA TÊM MUITA DIFICULDADE EM MANTER O NEGÓCIO



12%

ACHAM QUE O PIOR JÁ PASSOU



32%

ACHAM QUE OS DESAFIOS TROUXERAM MUDANÇAS POSITIVAS



9%

ESTÃO ANIMADOS COM AS NOVAS POSSIBILIDADES